QUINTA, 01 DE OUTUBRO

CASAMENTO E FÉ

*“O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.” (Hebreus 13.4)*

O casamento é uma das experiências humanas mais emblemáticas e importantes. Nas diversas culturas temos diversas formas de celebra-lo. Em nosso país a lei reconhece o valor da parceria conjugal – o fato de duas pessoas unirem-se sob um mesmo teto para compartilhar a vida – inclusive para além de qualquer celebração, assegurando direitos aos cônjuges, ainda que não tenham assinado uma certidão. Nossa sociedade, quanto ao casamento, é confusa: ela luta no casamento, pelo casamento e contra o casamento. Há quem nunca casou e está louco para casar e quem casou e está louco para descasar. Como cristão precisamos compreender e lidar com o casamento de forma melhor que a sociedade. Cristo veio nos dar vida para além de qualquer sociedade.

Para muitos cristãos o casamento é mais importante do que as pessoas que estão nele e assim já começam seu desserviço ao casamento. O casamento é a experiência em que, mais do que em qualquer outra, nos revelamos, fracassamos, demonstramos nossas limitações, capacidades e incapacidades para o amor conjugal e a vida. Um casamento fracassa, não porque não sabemos amar, mas porque não nos dispusemos a aprender. Não são nossos defeitos o problema, mas a indisposição e incapacidade de tratar com eles e melhorar. O casamento exige amadurecimento, aprendizado e trabalho. Fórmulas mágicas e soluções de curto prazo apenas encubam problemas, dores e podem tornar as doenças conjugais algo crônico. E temo que isto esteja acontecendo muito em meio a cristãos, em nome da valorização ao casamento!

O casamento está na origem de nossa existência. Como alguns gostam de dizer: foi ideia de Deus. E foi mesmo, assim como o foi o trabalho, a gestão do meio ambiente e tudo mais que é saudável em nossas vidas. Mas o pecado nos mudou demais e a vida ficou muito confusa. Não sabemos mais fazer direito as coisas. Porém Deus nos amou e veio a nós. Pela fé em Cristo somos unidos a Ele pelo Espírito Santo. Podemos aprender, amadurecer e superar nossas limitações relacionais. Podemos ter casamentos que honrem a Deus e isso deve ser um alvo para nós. Deve merecer nosso trabalho e esforço diários. Não devemos acomodar em nossa vida pecados contra o casamento. Seria pecar contra Deus, cônjuge e familiares. Deus nos pedirá conta disso. A vida nos pedirá conta disso.

*ucs*

SEXTA, 02 DE OUTUBRO

DINHEIRO: MANIPULE COM CUIDADO!

*“Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: ‘Nunca o deixarei, nunca o abandonarei’.” (Hebreus 13.5)*

Como é difícil não amar o dinheiro neste mundo em que dinheiro é tão necessário e possibilita tantas coisas. Pessoas começam bem e depois se deterioram, por causa do dinheiro. O mesmo acontece com instituições, inclusive igrejas. Muitos sonham em ganhar, de preferência sozinhos, um prêmio acumulado da Mega Sena. Sonham por acreditarem que, com isso, tudo se resolveria. Num mundo governado pelo dinheiro isso parece ser verdade, mas não é! Se fosse, Jesus que veio nos trazer vida plena, nos aconselharia a amar e buscar o dinheiro mais que qualquer outra coisa, Mas Ele fez justamente o contrário. Ensinou sobre estarmos precavidos contra a sedução do dinheiro.

Em lugar de confiar no dinheiro como nossa fonte de segurança o escritor de Como lemos hoje, devemos confiar nas promessas de Deus e não no dinheiro. Nosso esforço deve ser por confiar mais em Deus e por comprometer o dinheiro por causa da fé em Deus, jamais o contrário. O maior mandamento é amar a Deus sobre tudo e ao próximo como a nós mesmos. Se amarmos o dinheiro não amaremos a Deus e muito menos ao próximo. Nos esqueceremos de Deus, nos afastaremos da ética, da justiça e da retidão que Ele nos inspira a seguir. E trataremos pessoas com base no interesse, em função da utilidade delas para termos mais do que amamos: dinheiro.

Quando amamos o dinheiro as pessoas tornam-se objetos para nós. Usaremos as pessoas e nos relacionaremos com o dinheiro, quando deveria ser o contrário. Nos satisfaremos com um *network* em lugar de desfrutar de um círculo de amigos. Não teremos tempo, senão para ganhar dinheiro e desfruta-lo. Ele encherá nossa agenda e governará nosso dia. Esta pode parecer uma vida rica, mas é uma vida miserável. Contentamento, vida simples, compromisso com Deus e seu Reino, amor a Deus e às pessoas devem orientar nossa relação com o dinheiro que ganhamos e possuímos, seja muito ou pouco. Sirva mais com seu dinheiro em lugar de ser um servo dele. Aceite a autoridade de Deus sobre seus bens. Dinheiro é perigoso. Manipule com cuidado. Com muito cuidado!

*ucs*

SÁBADO, 03 DE OUTUBRO

MANTENHA SUA RETIDÃO

*“Podemos, pois, dizer com confiança: ‘O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?’” (Hebreus 13.6)*

Todos precisamos de ajuda e apoio. Ninguém neste mundo realiza sonhos e conquista objetivos sem contar com a boa vontade e o serviço de outros. Somos interdependentes. Isso é muito bom e deveria nos tornar pessoas melhores, mais humildes, mais altruístas e menos egoístas. Mas, como diz as Escrituras, “o mundo está sob a influência do Maligno” (1 Jo 5.19). As coisas não seguem o rumo que deveriam. As relações de poder facilmente se corrompem e faltam ética, pureza, boa vontade e respeito nas relações e ações humanas. O interesse, as trocas e o uso de pessoas por pessoas é comum. Mas um cristão deve seguir outro padrão e diariamente manter sua retidão. Deve escolher agir com a aprovação de Deus (Rm 12.1-2).

Mesmo que você não corrompa outros, não tenha atitudes interesseiras e não tente aproveitar-se dos outros, é possível que, em algum momento, alguém fará isso com você. Entre você e algo que você deseje e mesmo necessite, haverá alguém com poder e que queira usa-lo para cobrar algum pedágio. O que fazer? Você pode não pretender comprar alguém, mas é possível que alguém queira que você se venda. E aí? É preciso confiar em Deus. Não apenas no momento da prova, mas como um estilo de vida e assim estar pronto para a prova. É preciso olhar a vida sob o ângulo da fé: estou nas Mãos de Deus e não em mãos humanas. Agir assim é acreditar que não precisamos nos vender para alcançar o que desejamos ou precisamos.

Se você escolher este caminho talvez sofra perdas e prejuízos. Não é fácil seguir este princípio, mas é o melhor para a vida. O que você ganhar ou conseguir ao custo de sua retidão representará falta de confiança em Deus e jamais compensará. Confiar em Deus é fazer as coisas em conformidade com o padrão ético de Deus. Somente o que trás consigo a benção da aprovação de Deus poderá cooperar verdadeiramente para nossa felicidade, segurança e paz. Devemos lutar para crer e agir assim, apesar de vivermos num mundo que segue outros parâmetros. Não podemos esperar o bem agindo a exemplo do mal.

*ucs*

DOMINGO, 04 DE OUTUBRO

DIFICIL DE ENTENDER

*“Jesus respondeu: Chegou a hora de ser glorificado o Filho do homem.” (João 12.23)*

“Queremos ver Jesus!” Foi o que disseram alguns gregos a Filipe. Você pode conferir isso nos versos anteriores deste mesmo capítulo de João. Então Filipe falou com André que, além de companheiros no andar como discípulos de Jesus, eram, juntamente com Pedro, da mesma cidade: Betsaida da Galiléia. Filipe e André foram dizer a Jesus que uns gregos queriam vê-lo. Foi quando Jesus respondeu que havia chegado a hora de ser glorificado. Em outras palavras, é como se Jesus dissesse a eles: “eu vou me revelar, todos verão quem eu sou. A hora chegou”.

O que devem ter imaginado André e Filipe quando ouviram de Jesus essas palavras? Eram discípulos do rabi Jesus e quando um rabi demonstrava algum tipo de grandeza ou poder, seus discípulos ganhavam em importância. Quanto maior o poder e influência do rabi, melhor para os discípulos! Como sempre acontece entre nós, seres humanos, investimos a vida em projetos que esperamos que compensem nossa dedicação e nos levem a algum lugar! Mas os registros de João em seu Evangelho são completamente frustrantes para este tipo de pensamento e expectativa. Jesus seria glorificado e ficaria irreconhecível, inclusive para seus discípulos. Filipe, André e Pedro não entenderiam suas escolhas e, confusos, o negariam. Os gregos que queriam vê-lo, o veriam, mas talvez viessem a perder completamente o interesse.

Isaías é citado por João a partir deste ponto do Evangelho para explicar, profeticamente, o que aconteceria. E nos vem de Isaías a palavra de Deus que diz: “os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês” (Is 55.8). Isso ficaria muito claro na sequência dos acontecimentos. Onde eles veriam morte, Deus veria vida. Perder seria ganhar e, embora pensassem que tudo havia acabado, descobririam que era justamente o contrário. Conosco não é diferente: os que creem hoje também sofrem com a dificuldade de entender. Andar com Deus, seguir a Jesus, muitas vezes nos frustrará para que nos realize. Será preciso andar pela fé e obedecer. O Reino de Deus é cheio de vida, mas para conhecer essa vida, precisaremos, de alguma forma, morrer.

*ucs*

SEGUNDA, 05 DE OUTUBRO

A VIDA QUE EXIGE A MORTE

*“Digo-lhes verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto.” (João 12.24)*

O Reino de Deus é um reino cheio de vida e paz. Mas o que Jesus nos leva a entender é que, se queremos desfruta-lo, precisaremos morrer. A vida do Reino não cumpre propósitos egoístas pois o Senhor do Reino não viveu de forma egoísta. Ele não viveu para si mesmo. Ele levou cargas que não eram suas e sofreu castigos que não eram seus. Certo dia Jesus tomou a bacia e a toalha e lavou os pés dos discípulos. Feito isso, perguntou: vocês entenderam o que acabei de fazer? (João 13.12)

Não. Eles não entenderam e entender exigiria toda a vida e a vida toda deles. Eles iriam variar entre atitudes de quem entendeu e de quem nada entendeu. Eles não poderiam entender sozinhos, sem o auxilio do Espírito Santo. Eles não poderiam começar a jornada para a compreensão antes que as suas expectativas sobre Jesus fossem frustradas. O “grão” iria morrer diante e seus olhos e eles se sentiriam perdidos. O Pastor seria ferido e as ovelhas se dispersariam, como afirmou o profeta Zacarias (Zc 13.7). Jesus citou esta profecia (Mc 14.27). Certo vez Pedro perguntou a Jesus: visto que deixamos tudo para seguir o Senhor, o que ganharemos com isso? Jesus disse que eles receberiam cem vezes mais (Mc 10.28). Mas a história não parece comprovar isso! O que receberam que valia tanto?!

No Reino, a semente precisa morrer para dar fruto e ninguém nele entra como árvore. Nossas concepções e modo de fazer as coisas funcionarem, nele não funcionam. Precisamos morrer ou não daremos fruto e nem saberemos de fato como é a vida no Reino. Não conheceremos as riquezas do Reino. O que estamos buscando no Reino, fruto de nosso egoísmo e ambição, não encontraremos. O Reino produz vida abundante mas essa abundância de vida não serve a propósitos egoístas. O Reino nos torna devedores dos que não estão lá. O Reino é o Reino dos servos, dos que se especializam no uso da bacia e da toalha. Nele precisam morrer em nós a ira, a avareza, a malícia e tudo a que nossa vida egoísta se acostumou. O Reino tem um lema elevado demais para pessoas que só si importam consigo mesmas: amar a Deus sobre tudo e ao próximo como a si mesmas.

*ucs*

TERÇA, 06 DE OUTUBRO

PARA VIVER NO REINO DE DEUS

*“Aquele que ama a sua vida, a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo, a conservará para a vida eterna.” (João 12.25)*

Não é fácil entender muitas das afirmações de Jesus. Ele veio nos trazer o Reino de Deus, que é completamente diferente do reino que construímos aqui. Os valores são outros e também são outras as prioridades. Por isso Jesus disse que, se não nascermos de novo, não entraremos no Reino de Deus (Jo 3.3). Ninguém pode entender as cosias do Reino de Deus sem experimentar mudanças de paradigmas que o Espírito Santo promove. Jesus não está nos dizendo que a vida aqui é sem valor e que devemos viver aqui como ascetas, tendo crises de consciência toda vez que comermos uma boa comida, tirarmos férias ou comprarmos um bem. É algo mais profundo que isso!

O fruto do Espírito envolve alegria, paz e paciência (Gl 5.22). Se Jesus estivesse nos dizendo para rejeitar completamente tudo que envolve nossa vida aqui, como poderíamos vivem com alegria, paz e paciência? Paulo disse que devemos honrar a Deus em tudo: ao comer, beber ou fazer qualquer outra coisa (1 Co 10.31). Logo, nossa vida pode e deve honrar a Deus. Se Jesus estivesse nos ensinando que ela é sem importância para Deus e mais, que é abominável a Ele, como poderíamos glorifica-lo ao fazer coisas tão comuns e corriqueiras? Jesus está nos falando sobre nossos valores e propósitos. A missão de quem entra no Reino é amar e servir. Isso exige mudanças éticas e dos alvos que governam nossa vida.

O modo como a vida funciona aqui, centrada em nosso egoísmo e alimentando um estilo de vida materialista, pode facilmente torna-se natural para nós. Eventualmente até seremos altruístas mas, cotidianamente, seremos egoístas. Não fará sentido negar algo a nós mesmos, abrir mão, ceder, dar sem esperar retribuição ou contrariar nossa vontade. Isso nos parecerá perder a vida. Ele está dizendo que não devemos seguir esse padrão. Se o fizermos nossa vida não terá qualquer valor para o Reino de Deus. Somos chamados a segui-lo e, como um grão, morrer para dar frutos. Se aceitarmos seu chamado seremos desafiados a viver vidas de valor eterno. Conheceremos o Reino e seremos parte dele.

*ucs*

QUARTA, 07 DE OUTUBRO

SERVIR É SEGUIR

*“Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.” (João 12.26)*

Servir a Jesus é segui-lo, indo com Ele para onde Ele vai. Aqueles o servem serão honrados por Deus, o Pai. Começando pela honra anunciada por Jesus, creio que trata-se de, um dia, receber as boas vindas no Reino de Deus, num sentido escatológico. De ouvir “Entre! A casa é sua!” dito pelo Rei do Reino, Senhor dos senhores. Creio que há mais um aspecto nessa honra e diz respeito a ser aprovado por Deus, e não por seres humanos, e poder desfrutar paz, sentir-se realizado por participar dos propósitos de Deus para a vida humana; de compreender-se guardado por Aquele que jamais quebra promessas. Não creio trata-se de lucros materiais e nem mesmo de reconhecimento humano, necessariamente. Essas são coisas mais daqui do que de lá!

Jesus falou que servi-lo envolve segui-lo, indo para onde Ele está. Considerando sua encarnação, sua constante afirmação de que veio buscar os pecadores (Lc 5.22; Mc 2.17), seu envolvimento com as multidões e seu acolhimento gracioso a pessoas em sofrimento, e sua constante oferta de perdão, segui-lo, indo para onde Ele está, nos colocará na direção dos necessitados, sempre. Dos necessitados de vida verdadeira, graça, perdão e também de pão e justiça. Sem distinção de classe, de raça ou de conduta sexual. Nos enviará a toda gente para anunciar o amor e a misericórdia de Deus. Nos fará agentes da graça! Não faremos isso sem submetermos nossa vontade, nossas perspectivas e tudo mais ao Pai. A vontade do Pai foi o que guiou a vida de Jesus! (Jo 5.30). Para entrar no Reino, cantar ou dizer “Senhor, Senhor”, não basta (Mt 7.21).

As vezes me questiono se não substituímos Jesus pela igreja, pois facilmente partimos do pressuposto de que as coisas que a igreja faz são a obra de Deus. Chamas o templo de “casa de Deus” e dia em que nos reunimos nele de “dia do Senhor”. Por parâmetros como estes acreditamos que estamos bem como seguidores de Cristo. Mas não faz sentido sair-se bem na religião e mal nos relacionamentos. Não faz sentido obedecer as regras da igreja e faltar com o amor e a bondade para com o próximo. Seguir a Jesus não enrijece, ao contrário, nos faz samaritanos como o da parábola. É impossível “ver” a Deus e viver cego em relação ao próximo. É ilusão achar que servimos a Deus se não servimos uns aos outros. Que sigamos a Jesus e formemos igrejas guiadas pela vontade de Deus.

*ucs*

QUINTA, 08 DE OUTUBRO

OS PENSAMENTOS DE DEUS

*"Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos", declara o Senhor.” (Isaías 55.8)*

Não há quem não se engane sobre Deus e sobre Sua vontade. Faremos bem e seguiremos de maneira mais equilibrada e madura nossa jornada de fé se nos lembrarmos disso. Pedro, Paulo, Davi, Abraão, Jeremias, o sacerdote Samuel e o profeta Elias, a rainha Ester, a profetiza Ana e também Eunice, cuja fé foi elogiada por Paulo e levou Timóteo, seu filho, a tornar-se um servo de Cristo e pastor na igreja do primeiro século, todas essas pessoas, seguramente, enganaram-se sobre os pensamentos de Deus. Pois é impossível a qualquer ser humano pensar e ver a vida como Deus a pensa e vê, exceto em alguns momentos, como uma dádiva de Deus. O que isso deveria nos ensinar?

Deveria nos ensinar a orar mais. A estar mais diante de Deus pela fé, falando com Ele e buscando sabedoria e direção para nosso dia e para os nossos relacionamentos. Deveria nos levar a ser mais humildes quando afirmamos algo sobre a vida e as dificuldades do nosso próximo. Só Deus vê o coração e é Ele quem pode julgar, não nós! Deveria nos levar a ler as Escrituras com mais temor e interesse, evitando tirar conclusões precipitadas sobre o que lemos e a resumir Deus a regras. Deveria nos alertar sobre nosso senso de justiça, pois o Deus gracioso e misericordioso revelado por Jesus nem sempre nos parecerá justo. Na parábola de Jesus o empregado que trabalhou apenas uma hora recebeu o mesmo salário do que trabalhou o dia todo! (Mt 20.1-15) No Reino de Deus últimos são primeiros e primeiros, últimos! (v.16) Muito justo, não?!

Temos de Deus um mandamento sobre o qual não precisamos ter dúvidas: ame a Deus sobre todas as coisas; ame-o com toda sua força, todo seu entendimento, todo seu coração e toda sua alma; e ame o próximo como você ama a si mesmo! (Mc 12.30-31) Deus nos revelou este Seu pensamento e Jesus o viveu entre nós e o confirmou. Não há dúvida! Devemos nos atrever ao amor a Deus e ao próximo. Devemos nos comprometer e nos doar. Ocupados com este mandamento seremos guiados por Deus aos Seus pensamentos. Seremos levados a viver segundo Sua vontade e estaremos seguindo e servindo a Jesus. Frequentaremos os lugares que Ele frequenta, estaremos onde Ele está. Fora deste caminhos acredito que não há caminho para os pensamentos de Deus.

*ucs*

SEXTA, 09 DE OUTUBRO

OS CAMINHOS DE DEUS

*"Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos.” (Isaías 55.9)*

Enganar-se sobre Deus e Seus pensamentos não é de se espantar. Enganamo-nos uns sobre os outros! Imagine sobre Deus! Admirável é que alguns se sintam tão seguros sobre o que pensam que Deus pensa. Claro, temos as Escrituras e elas nos dão pistas e direções que alimentam certezas. Mas, quanto aos pensamentos de Deus a melhor certeza é aquela que nos mantém humildes, admitindo espaço para alguma dúvida. E aí que, de fato, nos exercitamos na fé. Quando ficamos cogitando sobre o que será que Deus está fazendo, sobre como Ele está lidando com aquela situação, sobre como Ele trata determinadas pessoas... e cada vez mais ficamos seguros ao perceber o quanto Ele é amoroso e perdoador. Ele jamais despreza um coração quebrantado (Sl 55.17).

Os pensamentos de Deus são mais altos que os nossos. Isso significa que são mais abrangentes, são melhores, alcançam o que realmente importa e não se constituem de enganos ou ilusões como os nossos. Os nossos são mais baixos, são tantas vezes mesquinhos, egoístas, cheios de ilusões e fruto do que não sabemos. Já ouviu alguém usando a expressão “sonhar os sonhos de Deus”? As vezes se diz isso com um coração estanho a Deus. Tendo em mente não o bem do outro, a disposição de doar e doar-se mais, de perder para honrar a Deus, mas de se ver envolvido em coisas grandes, que projetam o ego e alimentam o narcisismo. Somos uma lástima quando o assunto é seguir os pensamentos e os caminhos a Deus. Até falamos que é isso que queremos mas, na prática, queremos mesmo é que Ele nos siga.

Os caminhos de Deus são mais altos, por isso segui-lo terá algum custo para nós. Especialmente porque este mundo funciona em outra direção, seguindo outros caminhos. Nos caminhos deste mundo não vemos um poderoso colocando a toalha na cintura e lavando os pés dos sem poder. Mas, no caminho do Pai, Jesus, que é o Caminho, sabendo que todas as coisas estavam debaixo de Seu poder (Jo 13.3), fez exatamente isso. Olhando para Jesus poderemos ver onde os caminhos e pensamentos de Deus nos levarão. Servir, amar, perdoar serão compromissos fundamentais de nossa jornada. Uma cruz ameaçará nosso ego, mas será apenas um estágio entre quem somos hoje e quem seremos pela vontade de Deus – Ressurreição. Se nossa fé está em Cristo, Ele nos levará aos caminhos e pensamentos de Deus.

*ucs*

SÁBADO, 10 DE OUTUBRO

COM DEUS E COM DOR

*"Construam casas e habitem nelas; plantem jardins e comam de seus frutos.” (Jeremias 29.5)*

Foi esta a profecia entregue pelo profeta Jeremias a seus compatriotas que queriam ouvir outra profecia, e não esta. Eles queriam voltar para a terra deles, mas o profeta disse que não voltariam. Pelos próximos setenta anos eles permaneceriam na terra de seus opressores, a Babilônia. E lá seria a pátria deles. Ninguém estava confortável na situação: o profeta por precisar dizer o que as pessoas não queriam ouvir e seu povo por ouvir uma profecia que lhes dizia para fazer o contrário do que gostariam de fazer. Mas aquela foi a decisão de Deus e assim aconteceu.

Eles desejavam uma reviravolta na história: o Deus de Israel derrotando os deuses babilônicos. Mas o Deus de Israel tinha outros planos. “Os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês” (Is 55.8). Não é fácil concordar com Deus quando Ele discorda de nós. O que normalmente acontece é que tentamos fazer as coisas acontecerem ao nosso modo. Tentamos dar um empurrãozinho nos acontecimentos. Não é fácil sofrer a perda, permanecer doente, não ter a promoção que tanto nos faria bem. Não é fácil sair-se mal em algo para o que tanto nos preparamos e amargar um fracasso naquilo que esperávamos ser um grande sucesso. Mas, as vezes acontece, e as vezes Deus está envolvido.

Deus nos ama e tem o melhor em mente para nós. Jamais devemos duvidar disso. Mas algumas ou muitas vezes não conseguiremos nos sentir bem com o que, aos olhos de Deus, será bom para nós. Andando ou não com Deus essa vida nos frustrará. Estaremos sujeitos a revezes e dores. E não devemos pensar que tudo foi Deus quem fez, pois nem sempre é assim. Mas o caminho cristão nos possibilita entregar de tal forma nossa vida que Deus estará conosco em todo caminho. Nos sustentará, guardará e guiará. Independente de onde ou como esteja hoje, coloque toda sua confiança em Deus e busque a paz que vem dele. Talvez você não vá sair daí tão rapidamente, mas Ele estará com você.

*ucs*

DOMINGO, 11 DE OUTUBRO

EGO

*“Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.” (João 13.1)*

O capítulo 13 do Evangelho de João é muito desafiador para nós. Como os discípulos que andaram com Jesus e estavam sempre ocupados discutindo quem deles era o maior, o mais importante, também temos problema com nosso ego. A igreja cristã elegeu a sexualidade humana como a grande vilã da história, tornando os pecados relacionados à sexualidade quase sempre um escândalo e levando cristãos, especialmente líderes, a perderem seus direitos dentro de igrejas e organizações cristãs. Por outro lado, o orgulho, a auto exaltação, a dureza de coração e tantos outros sintomas do ego desviado de Cristo, passam sem grandes problemas.

Jesus sabia que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo, escreveu João. Ele sabia que a cruz estava próxima e que seus discípulos o abandonariam, embora viessem a jurar fidelidade, mesmo diante da morte! Jesus sabia que não guardariam a promessa. Sabia da dor e vergonha que enfrentaria. O pior estava para acontecer e nestas condições naturalmente nos tornamos egoístas. Pensamos em nós mesmos e nos tornamos intolerantes com os outros. Sob pressão nos irritamos facilmente e ficamos mais prontos para agredir do que que para se deixar agredir. Jesus não seguiu este padrão. Tendo todas as razões para ser egoísta, Ele foi altruísta. Amou os seus discípulos e os amou até o fim.

No momento mais difícil Jesus não pediu para si, Ele deu de si. Como cristãos, seus seguidores, precisamos perceber e lutar para aprender essa lição. Nosso ego é muito perigoso e precisamos decidir lidar com ele antecipadamente, antes que ele nos governe. A humildade é uma marca de Jesus e foi um dos ensinamentos que mais enfatizou. Os pecados que nos prendem, talvez continuem a nos prender, até que enfrentemos o nosso ego. O que tem adoecido nossas igrejas e a cada um de nós, tem mais a ver com ego que com sexo. E até que os egos sejam submetidos a Cristo, talvez não melhoremos em relação a sexo.

*ucs*

SEGUNDA, 12 DE OUTUBRO

LIÇÃO DO MESTRE

*“Estava sendo servido o jantar, e o diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus. Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura.” (João 13.2-4)*

Estes versos contam uma história que nenhum ser humano, exceto Jesus, poderia protagonizar. Um jantar estava sendo colocado, o que simbolizava que havia comunhão entre os participantes. Para os judeus, comer junto é sempre um ato de comunhão. Mas Judas Iscariotes está em desalinhamento com essa ideia. Ele está à mesa com o Filho de Deus, mas o que tem no coração havia sido colocado pelo Diabo. O Diabo é um semeador também. As vezes o que há em nosso coração veio dele. Jesus sabia. Ele sempre sabe. E sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do Seu poder. Ele poderia fazer o que bem entendesse. Se o relato parasse neste ponto, como você concluiria a história?

Eu faria o seguinte: descreveria Jesus desmascarando Judas e dando um jeito para conserta-lo, endireita-lo. Eu, como Pedro, imagino, levaria Jesus ao ápice. Todos se submeteriam à sua vontade e os rebeldes seriam punidos. Eu aproveitaria todo aquele poder para colocar ordem na história e mostrar quem estava no comando! Mas os pensamentos de Deus são diferentes dos meus, dos de Pedro e, se você pensaria como nós, também dos seus (Is 55.8). Diante daquele quadro, mesa da comunhão posta, Judas decidido a trair, os demais achando-se fiéis mas incapazes para isso e Jesus com todo o poder nas mãos, meu ego tem muitas ideias brilhantes! Mas Jesus deixa seu lugar à mesa, pega uma vasilha e enche com água. Depois, pega uma toalha e coloca na cintura. “O que Ele vai fazer?” Talvez os discípulos tenham se perguntado.

Ele vai ser humilde. Vai deixar de lado seus direitos e posição. Vai fazer o que fez quando encarnou-se, tornando-se um de nós. Vai colocar todo o poder de lado e vai servir e ensinar a servir. Ele vai mostrar aos discípulos, àqueles e a todos os demais, o que quer que façamos! Vai mostrar como devemos lidar com nosso ego que o tempo todo pensa somente em si mesmo, pede apenas para si mesmos, quer apenas fazer a própria vontade. Ele vai lavar os pés dos que deveriam lavar os seus. Pedro talvez se perguntasse: “Será que Ele vai fazer o que estou pensando?” Sim Pedro. Ele vai. Ele vai lavar o seus pés e também os de Judas e não pense que os seus são muito diferentes. Este é o nosso Mestre. Já aprendemos esta lição que Ele nos ensinou?

*ucs*

TERÇA, 13 DE OUTUBRO

ALÉM DA COMPREENSÃO

*“Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura. Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: ‘Senhor, vais lavar os meus pés?’ Respondeu Jesus: ‘Você não compreende agora o que estou lhe fazendo; mais tarde, porém, entenderá’.” (João 13.5-7)*

Através dos séculos temos tentado compreender o Evangelho e suas implicações. Há tantos escritos a respeito que não damos conta de conhecer tudo que já foi dito e muito menos de acompanhar o que tem sido dito. Mas a história cristã tem demonstrado que quem mais compreende o Evangelho são os que creem e se submetem e não necessariamente os que ouvem ou leem a respeito dele. A submissão e obediência é o caminho da compreensão, pois o Evangelho do Reino está para além da nossa capacidade de compreender. E muitos desses obedientes jamais publicaram coisa alguma a respeito. Outros o fizeram, mas ainda assim, a submissão e obediência, mesmo diante desses testemunhos, continua precedendo a compreensão.

O Evangelho de Cristo, seu significado e dimensão, sempre esteve para além da compreensão humana. E nestes nossos tempos e templos, cheios de ego e presunção, marcados por individualidade e privacidade, compreender fica mais difícil na medida em que nos submeter também fica. “Senhor, não faz nenhum sentido o senhor lavar os meus pés”, argumentou Pedro. “Eu é que devo lavar os seus e alguém outro, menor que eu, que lave os meus! Vamos fazer as coisas do jeito certo ou ninguém vai entender nada!” Atrevo-me a colocar essas palavras na boca de Pedro. Colocando-me eu seu lugar, é como eu pensaria. É assim que funciona nosso mundo desde os tempos de Pedro e antes. Há uma hierarquia, há grandes e pequenos, doutores e carroceiros, ricos e pobres e os segundos devem servir aos primeiros. É como as coisas são e sempre foram!

Mas Jesus subverte a ordem. Ele é contraditório, é paradoxal. Não adiantaria explicar pois Pedro e nenhum dos apóstolos entenderia. Judas talvez visse nessa contradição uma confirmação para sua traição: “Ele realmente não deve ser o messias! Está fora de si! É até bom que tudo isso acabe logo.” Mas Jesus diz a Pedro que ele chegaria a compreender. Pela fé e obediência, pelo sacrifício do ego em nome de Cristo, tudo faria sentido. Mas não antes. Por mais que saibamos coisas sobre Deus, nenhuma delas nos faz filhos de Deus. É pela submissão e obediência que o Reino se instala e a vida é subvertida para tomar o rumo certo. Sem isso podemos até saber, mas não entenderemos nada e ficaremos à margem do Reino de Deus que veio a nós em Cristo Jesus.

*ucs*

QUARTA, 14 DE OUTUBRO

DURO DE MATAR

*“Disse Pedro: ‘Não; nunca lavarás os meus pés’. Jesus respondeu: ‘Se eu não os lavar, você não terá parte comigo’. Respondeu Simão Pedro: ‘Então, Senhor, não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!’” (João 13.8-9)*

Há uma série de filmes estrelados por Bruce Willis em que fez o papel de um policial que nunca morre. O título em português é Duro de Matar (*Die Hard*). O personagem é um sujeito “interminável”! Esse título cai bem para o desafio que temos de colocar nosso ego no lugar devido, o que costumamos chamar de “matar o ego”. Ele também é duro de matar. Nosso ego deslocou-se com nosso afastamento de Deus. Ele parece sempre estar no andar errado. Ele precisa ser guiado por Cristo. Precisa de submissão e obediência a Cristo. Veja o caso de Pedro. Temos muito a aprender com ele sobre o nosso ego, sua resistência e perseverança para estar no comando, para sempre fazer as coisas a seu próprio modo.

Jesus disse a Pedro que, se não permitisse que seus pés fossem lavados, não teria parte com Ele. Pedro cedeu, mas o fez pretendendo melhorar um pouco mais o que Jesus estava fazendo. Se era preciso lavar os pés, por que não as mãos e a cabeça também? Como Jesus não pensou nisso antes?! Assim ficaria ainda melhor! Se é para fazer, que seja feito direito! Estou exagerando? Mas não é como agimos em relação ao Evangelho? Não resistimos à sua simplicidade e construímos religiões cheias de nossas próprias soluções para tornar as pessoas melhores para Deus? Não fizemos da graça uma outra coisa? Ora um passe livre para nossa carnalidade e ora uma coisa sem muito valor, exceto se tivermos nos esforçado o bastante? Talvez o nosso evangelho esteja cheio de nosso ego!

Sem a humildade necessária para seguir a simplicidade profunda do Evangelho, seremos levados a lutar lutas que não nos farão vencedores segundo Cristo. Seremos levados a empreender jornadas pesadas e que consumirão o melhor de nós, de nossa saúde. Custarão relacionamentos e até mesmo nossa família, tudo em nome de Cristo. Mas acabaremos chegando aonde Ele não está. Sacrificaremos as coisas erras. Nosso ego viverá e governará. Iludidos por ele mataremos o que deveria viver! O Evangelho do Reino nos dá vida pela graça e nos manda amar a Deus e ao próximo. Pela graça de Cristo, amemos uns aos outros! Sirvamos e lavemos os pés uns dos outros, começando dentro de casa. Sejamos guiados por Aquele que é o caminho. Sozinhos, por nós mesmos, nos perderemos influenciados pelo ego, que é realmente duro de matar!

*ucs*

QUINTA. 15 DE OUTUBRO

COM O REINO, POR DENTRO E POR FORA!

*“Respondeu Jesus: ‘Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos’. Pois ele sabia quem iria traí-lo, e por isso disse que nem todos estavam limpos.” (João 13.10-11)*

Jesus havia dito que, se não lavasse os pés de Pedro, Pedro não teria parte com Ele. Diante disso o apóstolo cedeu, pois até então não considerava adequada aquela atitude do Mestre. De resistente à ideia, Pedro adotou outra atitude: a de quem poderia contribuir com ela. Disse a Jesus: “já que é assim, então lave também minhas mãos e minha cabeça!” Talvez quisesse enfatizar sua firmeza e compromisso: “conte sempre comigo!” Mas é possível também que Pedro tivesse interpretado aquela cerimônia como um rito, algo apenas simbólico. Neste caso Jesus não estaria realmente “lavando os pés”, mas apenas ensinando uma lição. Jesus resistiu à proposta de Pedro. Ele não estava “simbolizando” algo. Ele estava servindo diante de uma oportunidade, de uma necessidade.

Jesus e os discípulos haviam chegado da rua e iriam jantar. Se estivessem sendo recebidos numa casa haveria um servo para lavar os pés deles, mas não era este o caso. Outros evangelistas localizam este jantar num cenáculo – uma sala no andar superior que era cedida ou alugada para ceias ou reuniões. Assim, cada um deveria lavar os próprios pés ou comer sem faze-lo pois ninguém queria ser o servo que faltava! Mas Jesus quis. Ele veio para servir e não num sentido figurado! Ele subverteu a ordem e o costume. O Reino de Deus faz isso! Nossa vida se organizou em contradição ao Reino de Deus. Entre nós esse Reino promoverá uma contradição ao nosso. Repetir o ato de lavar os pés numa cerimônia não é essencial. Mas se dispor a servir, agindo com humildade em favor do próximo é.

Na sequência do diálogo Jesus aproveita e faz uma transição entre a condição física e a espiritual de uma pessoa. Judas, fisicamente, estava como Pedro, mas espiritualmente, não. “Vocês estão limpos, mas nem todos”, disse Jesus. E estava se referindo a Judas, cujo coração estava sob a influência do Diabo (Jo 13.1). Essa era a sua impureza. As impurezas espirituais são questões interiores, dizem respeito a intenções, propósitos e vontades desviadas de Deus (Mt 15.18-20). A luta espiritual em que estamos envolvidos acontece dentro de nós. Vencê-la é uma questão de submissão a Cristo e de resistência à nossa própria natureza. Estar limpo e ter atitudes de um servo são valores fundamentais da vida no Reino!

*ucs*

SEXTA, 16 DE OUTUBRO

CRER, SEGUIR E SERVIR

*“Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: ‘Vocês entendem o que lhes fiz? Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.’” (João13.12-15)*

Na fé cristã não somos desafiados a seguir um livro, mas a uma pessoa. Não se trata de saber coisas, mesmo que elas sejam verdades eternas, mas de tomar decisões e praticar ações que representem imitação a Cristo. Seguir a Jesus é a essência da fé cristã e seguir a Jesus é servir. Crê quem segue e serve. E isso nos leva a mudanças. Nossos instintos treinados para viver de forma egoísta, em busca de ter e desfrutar, precisarão ser contrariados. “Vocês entenderam o que lhes fiz?”, foi a pergunta do Mestre. Era preciso entender que Jesus não estava ensinando um ritual religioso para ser praticado vez por outra, embora possamos faze-lo como forma de ensino. Ele estava nos ensinando a ser como Ele, não por meio da oração e da leitura, mas com uma toalha na cintura e um balde nas mãos, à procura de pés para lavar!

Os discípulos em vários momentos discutiram sobre a importância de cada um deles no colégio apostólico. Quem deles seria o maior? O “vice-presidente”? O problema espiritual humano não está simplesmente na degradação moral, a quebra de princípios morais que nos fazem pessoas de reputação “questionável”, para dizer o mínimo. Nosso problema reside mais interiormente, é mais sutil e disfarçável. E quanto mais encoberto, pior. Nosso problema é nosso ego, nossa ambição egoísta, nossa vida auto centrada. Então Ele foi no ponto central: o lugar seguro para vocês é lavando pés. Este não é apenas um remédio para nosso ego. No Reino de Deus este é o lugar mais alto, o dever mais elevado. Deus nos quer lá, nos quer servindo. O serviço nos molda para o amor e o amor nos levará, cada vez mais, a servir.

Esta semana você já lavou os pés de alguém? Já serviu a alguém? Há muitas formas de se fazer isso. Dentro de nossa casa quando cuidamos uns aos outros, quando somos colaboradores, quando respeitamos e agimos para facilitar a vida do outro. Sendo pacientes, perdoando, nos lembrando e orando por nossos amigos. Cedendo a vez no transito, nos controlando em lugar de agredir o motorista que errou. Quando respeitamos a vez do outro e até cedemos a nossa diante da pressa do outro. Quando voluntaria e intencionalmente nos ocupamos do que o outro precisa, fazendo, cedendo, ajudando, contribuindo, nos interessando... Imagine como seria nossa cidade, nossa igreja e nossa família se, por um dia, cada um de nós se seguisse a Jesus e servisse o próximo! Não é esta uma forma poderosa de declarar que o Reino de Deus chegou?

*ucs*

SÁBADO, 17 DE OUTUBRO

O CAMINHO DO REINO

*“Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.” (João 13.16-17)*

A vida no Reino de Deus não é algo baseado no quanto cada um de nós é bom. Não somos bons o bastante para o Reino de Deus! Nele somos todos beneficiários da graça e nosso valor está relacionado ao quanto nos dedicamos a amar e servir. É muito comum pensarmos no Reino de Deus como o lugar das pessoas moralmente aperfeiçoadas: não pecam certos pecados, observam rigorosamente certas normas e preocupam-se em atender aos “bons costumes”, o que pode significar várias coisas. É claro que essas podem ser virtudes importantes e espera-se que um cristão revele retidão moral e conduta de vida ética e saudável. Mas isso é esperado de qualquer pessoa! Egoístas, presunçosos e pessoas sem amor ao próximo podem revelar este tipo de retidão e se orgulharem disso!

O caminho do Reino é outro, por isso as evidências de que estamos seguindo a Jesus Cristo também são outras. Envolve o tratamento do ego e também atitudes de amor e serviço ao próximo. Jesus lavou os pés dos discípulos para ensiná-los que, como seus seguidores, não estavam sendo chamados a sentarem-se na cadeira de chefe e dar ordens às pessoas. Também não estavam sendo chamados para serem admirados, reconhecidos e reverenciados por sua retidão. Eles estavam sendo chamados para morrerem para si mesmos, para amar e servir. Jesus tinha direito e qualificação para a cadeira de chefe e para ser admirado. E de fato o trono eterno é dele e Ele é digno de todo louvor! Mas entre nós Ele submeteu tudo ao Pai e obedeceu. Amou pecadores e entre eles foi servo. E disse: “Se querem me seguir, precisarão fazer a mesma coisa”.

Todos somos pecadores e temos pés de barro. Nenhum de nós passaria no gabarito da retidão moral e pureza de vida, se esse fosse o critério de Deus. Somos aceitos pela graça. O que não significa que devamos nos acomodar e viver de qualquer jeito e muito menos que nossos pecados não importam. Mas, conquanto isso tenha valor, não é o centro do Reino! O centro está em levarmos diariamente nosso ego diante da cruz para que perca seu poder e de lá sair para cumprir o maior de todos os mandamentos: amar a Deus e ao próximo. Na fé cristã, a retidão precisa ser fruto do amor ou, em lugar de servos, nos fará tiranos. Jesus nos mostrou o caminho e é o Caminho. Não devemos criar o nosso próprio! Nosso caminho não é o do Reino e será sempre ideia de nosso ego!

*ucs*

DOMINGO, 18 DE OUTUBRO

A DIFÍCIL TAREFA DE NÃO JULGAR

*“Portanto, você, por que julga seu irmão? E por que despreza seu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus. Porque está escrito: ‘Por mim mesmo jurei’, diz o Senhor, ‘diante de mim todo joelho se dobrará e toda língua confessará que sou Deus’. Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus. Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão.” (Romanos 14.10-13)*

Por que julgamos uns aos outros e gostamos tanto de faze-lo? Por que olhamos com rigor os erros dos outros e com condescendência os nossos próprios? Por que consideramos nossos desvios menos graves e chegamos a cobrar do outro uma retidão que, verdadeiramente, não temos? Por que achamos que, se formos rigorosos conosco, estamos autorizados a ser com os outros? Por que achamos que, para sermos santos, precisamos julgar e condenar “pecadores”? As razões que nos levam a agir assim são muitas, especialmente no ambiente religioso. Temos uma triste história de dureza e condenação, tudo em nome de Deus. Para alguns, a dureza e o julgamento são sua forma de fé e fidelidade a Deus. Mas trata-se de um tipo de visão que alimenta intolerância, julgamento e punição como caminhos necessários no trato com o outro.

Há pessoas que, em nome da santidade, negam a misericórdia. Julgam e condenam com facilidade. Muitos admiram essa “firmeza”. Paulo era assim, até encontrar-se com Cristo, que mudou seu modelo mental. Com Cristo ele aprendeu a lidar com as fraquezas dos outros. O modo como Deus lidou com as suas o fez humilde ao ponto de declarar: “sou o pior dos pecadores” (1 Tm 1.15). Sua dureza e intolerância aprendidas no judaísmo foi sendo abandonada no cristianismo. Ele aprendeu que cada um dará constas de si mesmo a Deus. Nem todos sabemos lidar com tudo ou com todos, mas nem por isso precisamos julgar. Se não consigo lidar com certo irmão em suas fraquezas, devo orar e amá-lo, deixando-o com Deus. Essa é uma atitude cristã. Já o julgamento é algo anticristão. Há apenas um Juiz sobre todos: Deus.

Não devemos nos ocupar daquilo que é atribuição de Deus. Se o fizermos, estaremos nos colocando no lugar de Deus! Quando a atitude de qualquer irmão nos parecer reprovável devemos orar e pedir a Deus por ele. Se temos acesso e amor bastante, podemos ir a ele para servi-lo. Podemos dizer o que consideramos adequado, mas com amor e respeito. Nosso alvo deve ser o bem do irmão e não a satisfação de nosso ego. Não se trata de deixarmos as coisas do nosso jeito, de modo que não nos incomode mais, mas de servir ao irmão. Ele não é nosso servo, é servo de Deus que sabe como tratar com cada um. Como é difícil aprender a lidar com o erro do irmão! Mas precisamos aprender. E a primeira lição é: não julgar. Se ainda não a aprendemos, não poderemos ajudar, pois não conseguimos servir a quem já julgamos e condenamos.

*ucs*

SEGUNDA, 19 DE OUTUBRO

RAZÕES PARA NÃO JULGARMOS (I)

*"Não julguem, para que vocês não sejam julgados.” (Mateus 7.1)*

Há muitas boas razões para que não julguemos uns aos outros! Porém, mais que uma boa razão, Jesus nos deu um princípio fundamental para a vida. Um princípio enraizado no Reio de Deus. No verso 12 deste mesmo capítulo lemos: “Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas" (Mt 7.12). Jesus usou a expressão “pois esta é a Lei e os Profetas”, que usou em outros momentos para referir-se ao amor, ao Grande Mandamento, ao nosso dever de amar o próximo como a nós mesmos! Ao usar a mesma expressão Ele une os dois ensinos: amar o próximo como a nós mesmos inclui fazer aos outros apenas o que queremos que nos façam. Em princípio isso resolveria, mas há um questão a considerar!

Há pessoas tão cruéis, que são cruéis consigo mesmas como justificativa para sua crueldade com as outras. Acham que assim são coerentes, mas trata-se de uma completa falta de coerência com os ensinos de Cristo! Trata-se de uma coerência maligna, pois amor não é cruel. O ódio é e o desamor, sim! Pessoas que assim agem são pessoas cujo amor que têm por si mesmas é adoecido e por isso não amam os outros. Amam regras, instituições, poder... e costumam aproveitarem-se e usarem pessoas. Entre elas e os outros há protocolos e interesses, jamais verdadeira amizade, companheirismo ou cumplicidade. Não sabem o significado de levar as cargas pesadas uns dos outros (Gl 6.2). Elas orgulham-se de sua coerência maligna como se fosse santa!

O pecado é a realidade mais marcante da história humana. Tantas coisas têm mudado, mas o tempo todo temos sido pecadores. Lidamos mal com o dinheiro, como o poder, com o prazer, com a liberdade, com as oportunidade e a lista segue interminável. Apesar de pecadores históricos, não aprendemos a lidar com o pecado. Nem com o nosso nem com o de nosso irmão. Escondemos o nosso e fofocamos sobre o de nosso irmão, explicamos o nosso e condenamos o dele. O caminho da fé cristã é julgar a nós mesmos e procurar consertar a nós mesmos! Quanto ao irmão, aprender a ser tolerante e misericordiosos. Mas, com nos parece difícil! Para errar menos, não sejamos juízes da vida uns dos outros. Deixemos o julgamento com quem pode: Deus. Em nenhum momento Ele pediu que assumíssemos essa responsabilidade, ao contrário, nos proibiu de faze-lo!

*ucs*

TERÇA , 20 DE OUTUBRO

RAZÕES PARA NÃO JULGARMOS (II)

*“Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.” (Mateus 7.2)*

Jesus ensinou que não devemos julgar uns aos outros. Além de ensinar, também praticou o não julgamento. Ele nos apresentou várias razões para não julgarmos e, pelo menos em dois momentos, apresentou condições para que estejamos em condições de jugar. Um deles foi quando os líderes religiosos trouxeram-lhe uma mulher que acusavam de ter apanhado em adultério. Eles citaram uma “base bíblica” para que ela fosse apedrejada. Mas queriam saber a opinião de Jesus e então Ele lhes deu a condição para que pudessem condenar a mulher: “quem de vocês estiver sem pecado, que atire a primeira pedra” (Jo 8.7). Ele próprio atendia à condição mas, em lugar de julgar, agiu com misericórdia: “eu não condeno você. Vá e não peque mais” (v.11).

Jesus aplicou àqueles homens a mesma medida que estavam aplicando à mulher. O gabarito foi o mesmo e eles não passaram no teste. Jesus disse que, se julgarmos, também seremos julgados e o seremos da mesma forma, com a mesma medida com que julgamos. A igreja não deve ser um tribunal. Nosso Pastor, Jesus, disse que não devemos julgar. Seus ensinos orientam-nos a formar um tipo de comunidade em que a misericórdia e a tolerância sejam parte de nossa cultura. Mas há muito ensino que diz o contrário e cristãos tem sido identificados por sua intolerância e julgamento! Achamos mais bíblico expulsar e condenar que acolher e ajudar. Acreditamos que sabemos como “tratar o pecado” entre nós e pretendemos com isso “purificar” a igreja. Essa é uma visão infantil e equivocada da fé cristã. Não é a dureza que purifica a igreja. É o amor.

Em lugar de formar pessoas que amam, formamos pessoas que julgam! Pessoas que não sabem ser misericordiosas. Todos somos pecadores e um ambiente julgador não produz santos, produz falsos. Produz hipócritas, gente adoecida, desumanizada em nome da fé. Alguns adoecem tanto que chegam a orgulhar-se desse adoecimento! Não é esse o ensino de Jesus e não é assim que seremos sinais do Reino de Deus. Precisamos lutar contra o pecado em nossa vida e devemos ser misericordiosos com o próximo, diante do pecado em sua vida. Deus é misericordiosos conosco e paciente. É como devemos ser uns para com os outros. O amor e a misericórdia é o que purificam uma igreja. Qualquer outro caminho apenas lança um verniz falso de pureza e retidão que, a qualquer momento, quebra-se e expõe o lixo escondido embaixo do tapete!

*ucs*

QUARTA, 21 DE OUTBRO

RAZÕES PARA NÃO JULGARMOS (III)

*"Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: ‘Deixe-me tirar o cisco do seu olho’, quando há uma viga no seu?” (Mateus 7.3-4)*

O que temos no olho: um cisco ou uma viga? As palavras usadas por Jesus indicam uma poeira ou um pequeno fragmento (cisco) e uma haste de madeira, um caibro ou trave usada para sustentar o telhado de uma casa (viga). Alguns consideram essas expressões apenas uma característica do estilo oriental de usar o exagero. Mas pode ser que Jesus estivesse nos dizendo algo bem específico e não apenas seguindo um estilo. Um cisco cabe no olho e impede ou dificulta a visão. Uma trave ou viga não cabe dentro do olho, mas diante dele também impede ou dificulta a visão. Se a questão é ver corretamente, quem tem cisco precisa limpar o olho e quem tem viga precisa sair de trás dela.

Não se trata apenas do “tamanho” do pecado, de modo que, quem sabe, os portadores de “pecado-cisco” tivessem o direito de reparar (apontar, salientar) e os que tivessem um pecado-viga! Trata-se antes, e sobretudo, do tipo de relacionamento que o Reino de Deus determina que se estabeleça entre nós. E neste relacionamento ninguém deve “reparar” (julgar) o irmão. No Reino de Deus aprendemos a amar e ser misericordiosos; a levar os fardos pesados uns dos outros (Gl 6.2); e não a reparar, julgar, fofocar sobre o pecado do irmão! Se essas são as atitudes que tenho, estou contrariando a vida no Reino. Sou incapaz de ver meu irmão como devo, pois há viga entre nós que não deveria estar lá.

Jesus removeu toda e qualquer viga que pudesse nos impedir de ver e amar nosso irmão. Ele o fez pelo poder da graça, pelo sacrifício de Si mesmo por nós. Mas nós nos movemos para trás de vigas, trazendo de volta o que a graça removeu. Fazemos isso com ideias de santidade e retidão que alimentam o ego e promovem intolerância e julgamentos. Achamos que amar e suportar o irmão em seu pecado é ser conivente e escolhemos julgar e condenar. Nos recusamos a imitar Jesus e nos orgulhamos disso! Ainda que fôssemos perfeitos, e não somos, não estaríamos aptos a julgar. Jesus, o único perfeito, não julgou. Como somos ignorantes sobre Deus, sobre a vida e sobre a graça! Saia de trás da viga e poderá ver. E vendo, não sentirá necessidade de julgar, mas de amar, acolher e servir a todo que tiver cisco nos olhos!

*ucs*

QUINTA, 22 DE OUTUBRO

RAZÕES PARA NÃO JULGARMOS (IV)

*“Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.” (Mateus 7.5)*

Quando pensamos sobre o pecado do nosso irmão, o texto que normalmente lembramos não é este. É o de Mateus 18.15-17 em que Jesus orienta sobre como confrontar o irmão que pecou contra nós. “Se seu irmão pecar contra você...” assim começa o texto. O assunto daquele capítulo é o perdão e a ordem é perdoar. Mas se não é possível e você quer que o irmão responda pelo pecado “contra você”, então siga aquela orientação. Na sociedade do primeiro século isso era uma forma magnífica de solução de conflitos e ainda é. Mas Jesus não está nos dando uma regra para realizarmos julgamentos na igreja, como muitos, mais movidos pela ideia de punir que de restaurar, gostariam que fosse.

Se é para lembrar, lembremos que, “da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.” (Mt 7.2) Lembremos também que é claro e direto o ensino de Jesus para não julgamos uns aos outros! Sede de julgamento é um indício de que não estamos bem espiritualmente. Quando reagimos ao cisco no olho do nosso irmão com uma atitude julgadora é porque temos uma viga diante do nosso. Devemos sair de trás da viga para vermos claramente. E então estaremos desejaremos servir, em lugar de julgar o nosso irmão. A viga nos cega e nos faz hipócritas pois, a menos que não tenhamos nenhum pecado pelo qual possamos ser julgados, estaremos sendo hipócritas. É a história do sujo falando do mal lavado!

Precisamos nos desviar das vigas que nos impedem de olhar e ver claramente. E se o fizermos, veremos melhor os nossos pecados e não os pecados do irmão. Quem mais se escandaliza com os outros muitas vezes é quem menos conhece a si mesmo. A “firmeza” de quem que se coloca como uma “reserva moral” e julga, pode parecer bonita para alguns, mas é, segundo Jesus, a pura manifestação da hipocrisia de um ego iludido, cego para as próprias misérias e pecados. Não julgar é um dever cristão, é uma atitude que somos chamados a imitar em Jesus. Devemos amadurecer ao ponto de jamais julgar. Uma igreja que não julga é uma igreja que pode restaurar. Mas, se escolhermos o caminho da dureza e da punição, seremos uma escola de hipócritas.

*ucs*

SEXTA, 23 DE OUTUBRO

ENTRE O AMOR E O JULGAMENTO

*“Amem, porém, os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles, sem esperar receber nada de volta. Então, a recompensa que terão será grande e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus.” (Lucas 6.35)*

Alguém afirmou que temos a tendência de fazer o contrário do que deveríamos: esquecemos o que deveríamos lembrar e lembramos o que deveríamos esquecer. No campo cristão, toleramos a quem deveríamos julgar e julgamos a quem deveríamos tolerar. Cada um de nós prestará contas de si mesmos a Deus (Rm 14.12), logo, deveríamos ser menos tolerantes com nossos pecados e com determinação buscarmos mudanças. Mas nem sempre fazemos isso! Temos ótimas explicações e alimentamos nossa tolerância. Já em relação ao nosso irmão, nenhuma explicação nos convence. Temos de Jesus um chamado para corrigir essa tendência, agindo como Ele agiu. Ele nos coloca diante do amor e do julgamento e nos desafia a seguir Seus passos.

Não julguem, disse Ele. E também disse: amem. Alguns até aceitam que amar um inimigo seja um mandamento, mas em se tratando de um irmão que peca, acreditam que o mandamento é outro. Restringem o mandamento de amar e esquecem o mandamento de não julgar. Se Jesus pretendesse ensinar isso, teria colocado Judas para correr bem cedo, mas foi Ele mesmo quem o escolheu. Diante da recorrente dureza de coração dos discípulos, sempre discutindo sobre quem deles seria o maior, teria desfeito o colégio apostólico e convocado anjos. Mas Jesus preferiu trabalhar com pecadores, pois veio salva-los! Ele amou pecadores e amou até o fim (Jo 13.1). Somos pecadores! Ou aprendemos a nos amar e nos apoiar, para que todos encontremos cura, ou seguiremos julgando e sendo julgados, e multiplicaremos hipócritas.

Concordo: é muito estranho este caminho proposto por Jesus. Não parece fazer sentido! Parece mais sensato, e para alguns, mais “cristão”, estabelecer critérios e fazer julgamentos, colocando ordem na casa. Mas estamos errados. A verdade está com Jesus e Ele disse para amarmos ao ponto de colocarmos em risco bens e reputação pelo outro. Afinal, que tipo de pessoa fica amando inimigos e abraçando “pecadores”? O tipo de Jesus. Ele é controverso. Disse que ganha quem perde e vive quem morre. Disse “amem” e disse “não julguem”. Este é o caminho cristão, pois o Deus cristão é amoroso e trata bem os ingratos e maus. Devemos correr o risco imitando-o. Uma igreja cristã deve ser um lugar seguro para os maus. É assim que será um lugar seguro para mim, para você e para nossos filhos.

*ucs*

SÁBADO, 24 DE OUTUBRO

UM CHAMADO À MISERICÓRDIA

*“Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso.” (Lucas 6.38)*

Quem são os misericordiosos? A palavra em sua derivação do latim vem da junção de duas: *miseratio* (compaixão) + *cardis* (coração). Os misericordiosos são aqueles que têm um coração compassivo, que inclina-se na direção de sentir a dor do outro e agir em favor do outro. Fomos criados para sermos misericordiosos porque o nosso Criador é misericordioso. A falta dela nos desumaniza e nos faz mal. O Evangelho de Cristo nos chama de volta para Deus e um dos sentidos dessa volta está agirmos com mais misericórdia, em imitação a Deus, que é misericordioso. Esse é o caminho para que sejamos verdadeiramente humanos, como Deus nos pensou.

O que fazem os misericordiosos? Eles perdoam, eles acreditam no outro e insistem em acreditar, mesmo diante de decepções causadas por aproveitadores, manipuladores, enganadores. Infelizmente há pessoas que promovem a falta de misericórdia. Mas os misericordiosos insistem em continuar servindo pois sabem que há os verdadeiramente necessitados. E assim, recusam-se a abandonar a misericórdia. Eles não se deixam vencer pelo mal, mas vencem o mal com o bem (Rm 12.21). E assim seguem salvando vidas, renovando esperanças, alimentando famintos, protegendo desabrigados, consolando abatidos, visitando encarcerados, animando enfermos... enchendo o árido reino dos homens com a vida do Reino de Deus.

O que os misericordiosos receberão por sua misericórdia? Jesus disse que os misericordiosos encontrarão misericórdia. Serão também tratados com misericórdia, assim como trataram com misericórdia. Isto é algo maravilhoso pois todos precisamos de misericórdia. Tiago nos alerta que aqueles que não agem com misericórdia serão julgados sem misericórdia. E acrescenta: “A misericórdia triunfa sobre o juízo” (Tg 2.13). O que ele quis dizer com isso? Talvez que “os atos de misericórdia são mais efetivos para a vida do que os atos de julgamento”. E isso combina com Jesus: “Eu também não condeno você; vá e não peque mais” (Jo 8.11). Pratique mais atos de misericórdia. Seja misericordioso. Imite mais a Deus. Você será mais humano e será tratado com misericórdia. E, se faltar a dos homens, não faltará a de Deus.

*ucs*

DOMINGO, 25 DE OUTUBRO

A SEMENTE DO REINO DE DEUS

*"Este é o significado da parábola: A semente é a palavra de Deus.” (Lucas 8.11)*

Jesus iniciou assim, de forma direta, a explicação da parábola do semeador aos seus discípulos. A semente é a palavra de Deus. Ele estava indo aos povoados e ensinando a respeito do Reino de Deus e esta parábola era parte desse ensino. O Reino de Deus vai se estabelecendo pela proclamação da palavra de Deus e pelo modo como é recebida pelos que a ouvem. Não há dúvida de que Jesus proclamou a palavra de Deus. Ele é a palavra de Deus! Mas quantos a receberam? Ele fez de seus discípulos portadores do evangelho do Reino. Vinte e um séculos depois devemos nos perguntar: que evangelho estamos anunciando? Não é nossa responsabilidade a resposta de quem ouve, mas é nossa responsabilidade o tipo de semente que espalhamos. A semente deve ser a palavra de Deus.

É difícil refutar a ideia de que possamos estar semeando uma semente hibrida: uma mistura da palavra de Deus com nossas ideias do que seja a palavra de Deus. Alguns, claramente, tem anunciado um evangelho que tenta ser melhor que o de Cristo: controlador, doutrinador e regulador da vida. Outros, um evangelho a serviço de interesses: fonte de lucro, prestígio e poder. Jesus fez do evangelho algo simples, ainda que desafiador. Ele trouxe às ruas e ao campo o Reino de Deus. Há quem torne o evangelho complexo e o envolva com um outro mundo, um mundo espiritual, do qual pouco se entende e muito se cogita. Envolvendo-o em guerras ocultas que alguns dizem estar lutando e vencendo, mas, ao mesmo tempo, não sabem sequer amar e respeitar o próximo! Ao contrário de Jesus.

Afinal, como conhecer o verdadeiro evangelho e palavra de Deus dirigida a nós, e que proclama vida plena? A parábola do semeador nos responde esta questão. Só conhece a palavra de Deus quem a recebe e o faz de uma maneira que ela produza frutos em sua vida. A palavra de Deus é viva (Hb 4.12) e ela se revela por meio da vida que vimos com sua presença em nós. Não se tratam de doutrinas ou regras, de quem sou ou sei fazer dentro templo. Mas de quem sou e de como vivo a vida em casa e nas ruas! Sua marca distintiva é o amor e as inúmeras atitudes que ele inspira: humildade, paciência, bondade, respeito e tantas outras. Ele não produz gente dura, insensível e muito menos presunçosa ou egoísta. A semente do Reino é a palavra de Deus. Ela está em você? Onde estão os frutos?

*ucs*

SEGUNDA, 26 DE OUTUBRO

SEMENTES DESPREZADAS

*"O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.” (Lucas 8.5)*

Tanto Lucas, como Marcos e Mateus registraram essa parábola e a explicação dada por Jesus. Ele estava ensinando sobre o Reino de Deus e suas dinâmicas em nossa vida. Nela ficam claras as nossas responsabilidades e o fato de que há interferências externas e internas em nossa forma de reagir à palavra de Deus que é semeada no solo de nossa mente e coração. Das interferências externas há uma claramente exposta por Jesus e que muitos não levam a sério e outros nem mesmo acreditam ser real: satanás. Ele é representado na parábola pelas aves que comem as sementes à beira do caminho.

O semeador saiu a semear e está semeando, ainda não parou. A semente não é fácil de ser explicada. Ela é a palavra de Deus, é mais que princípios, valores, orientações ou normas: é Jesus. Com ele nos vêm princípios, valores e muito mais. A palavra de Deus precisa ser aprendida e seguida, crida e obedecida. É assim que ela frutifica em nós, produzindo vida. Uma vida tão rica e abundante que torna-se caminho para a semente na vida de outros. Frutificar evidencia que nos tornamos participantes do Reino de Deus e uma manifestação dele no reino dos homens. Ao germinar em nós a semente nos envolve em algo maior que nós e nos convoca a ser sal e luz (Mt 5.12-13). Receber a semente é ser recebido. Ela nos leva a pertencer. Ela gemina em nós para nos levar além de nós.

Mas, por que não nos tornamos todos lavoura de Deus? Porque a terra que somos tem vontade própria e pode dizer não à semente. A semente não fica à beira do caminho aleatoriamente, tem a ver conosco. Acreditamos que podemos esperar um melhor momento para responder à semente. Pensamos que podemos deixar para amanhã ou quem sabe no ano que vem?! E assim ela fica à beira do caminho. Subestimamos as aves! Ignoramos que se a semente chegou a nós e porque é hora de responder a ela, antes que seja tarde. O Reino vem a nós e é sempre pontual. A semeadura não durará para sempre e as aves não pouparão a semente. Até que dia a palavra de Deus ficará à beira do caminho de nossa vida? Por isso Jesus terminou a parábola dizendo: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça” (v.8).

*ucs*

TERÇA, 27 DE OUTUBRO

A SEMENTES IMPEDIDAS

*“Parte dela caiu sobre pedras e, quando germinou, as plantas secaram, porque não havia umidade.” (Lucas 8.6)*

Jesus veio nos trazer o Reino de Deus. Esse Reino misterioso é uma realidade que nos envolve e nos modifica. É imenso, mas nos habita. Somos parte dele e somos sinais de sua presença. Ele manifesta a verdade de que Deus está perto, ama cada ser humano e tem propósitos para nossa história. É um Reino divino, o Reino do Deus Todo Poderoso, mas não se impõe pela força, não atua como um exército conquistador. Ele vem a nós como uma semente que o semeador semeia e que fica à mercê do tipo de solo que somos para ela. Deus está fazendo a semeadura do Reino nas vidas humanas, incluindo a minha e a sua. Ele sabe que tipo de solo somos. Ele sabe se somos um solo que impede ou um que cede à semente.

Há a possibilidade de sermos de um tipo com dois problemas para as sementes: pedras e falta de humidade. As pedras que nos ocupam impedem a humidade, Nele a semente corre riscos. As pedras jamais serão úteis à semeadura do Reino. Serão sempre obstáculos. Elas não impedirão a semente de manifestar sua presença e vida (germinar), mas a impedirão de sobreviver para dar frutos. A fé e o compromisso duram por pouco tempo. São intensos, porém breves. O que são essas pedras? Prioridades, comprometimentos e apegos. São expressões do nosso ego que concorrem com as virtudes do Reino em nossa vida. Não é fácil especificar, mas o semeador pode nos ajudar entender. Tem a ver com o modo como lidamos com a vida. “Sonda-me ó Deus” deve ser nossa súplica.

Deus, o Semeador, é paciente e bondoso. Insistente e amoroso. Ele investe insistentemente no solo da vida humana. Mesmo no difícil e pobre, cheio de pedras e ressecado. Ele nos olha com esperança! A semente tem vida abundante, está pronta para germinar e mudar tudo à sua volta. Mas a terra precisa ceder, precisa crer, precisa confiar. Precisa perceber que a vida está na semente e não nas pedras a que se acostumou, por mais bonitas que sejam. Sem uma atitude humilde e quebrantada seremos um campo de pedras. A semente que é a palavra de Deus é, em última análise, o próprio Jesus. Devemos submeter a Ele nossa vida e aprender com Ele a viver. Devemos imitá-lo, manifestando seu amor e graça. Que as raízes de nosso compromisso com Ele sejam profundas e em nossa vida haja frutos para comprovar. Muitos frutos.

*ucs*

QUARTA, 28 DE OUTUBRO

AS PLANTAS SUFOCADAS

*“Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram com ela e sufocaram as plantas.” (Lucas 8.7)*

O Reino de Deus não é uma imposição feita a nós, embora pudesse ser. Tanto por direito, pois Deus é o Criador e, de fato, o dono legítimo do universo; como também pela jurisprudência naturalista, pela qual o mais forte se impõe, vence e se perpetua. Deus é o mais forte, mas não nos faz vítimas de Seu poder. E Seu Reino vem a nós singelo e frágil, como uma semente que é lançada na mente e no coração dos seres humanos. Pode ser desprezada e deixada à beira do caminho. Pode ser impedida de virar planta pelas pedras que preferimos e priorizamos em seu lugar. E pode ser assassinada depois de tornar-se planta, vindo a ser planta sem futuro, sem espaço, destinadas a morrer sufocada no porão de nossa falta de tempo.

As preocupações com as riquezas e os prazeres da vida são apontadas por Jesus como uma causa de sufocamento para as plantas do Reino. Nem a riqueza e nem o prazer são antagônicos ao Reino. Mas no Reino eles tem o lugar devido e estão a serviço e não no comando. Podem ser desfrutados mas não podem guiar a vida e tornarem-se a busca mais importante. No Reino somos chamados a amar a Deus e ao próximo isso exige que, tanto a riqueza quanto o prazer, sejam submetidos à vontade de Deus. Do contrário, nos levarão a usar e ferir a quem deveríamos amar. Desejando riquezas podemos desenvolver relacionamentos manipuladores, inclusive com Deus. Seduzidos pelo prazer podemos negar nossos compromissos, com pessoas e com Deus.

Talvez já haja plantas do Reino em nossa vida. Um belo processo está em andamento e frutos do Reino são uma promessa animadora. Nossa vida está sendo reorientada e estamos conhecendo um tipo de segurança, de paz e de alegria completamente novo, que riquezas e prazeres jamais poderão nos proporcionar. Mas não nos enganemos: o Reino de Deus não frutificará em nós sem que superemos o encanto de sérios concorrentes. Riquezas e prazeres são apenas exemplos. Fora de igrejas e dentro delas ha pessoas cheias de plantas do Reino que estão, progressiva e lentamente, sendo sufocadas. Como estão as suas?

*ucs*

QUINTA, 29 DE OUTUBRO

A SEMENTE NA BOA TERRA

*“Outra ainda caiu em boa terra. Cresceu e deu boa colheita, a cem por um". (Lucas 8.8a)*

A parábola do semeador contada por Jesus nos apresenta uma proporção preocupante: para cada solo que faz o papel da boa terra, há três outros com problemas, nos quais a semeadura não chega a bom termo. Foi Jesus mesmo quem também nos alertou: "Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram." (Mateus 7.13-14). Ser a boa terra ou ser as outras não é algo a que simplesmente estejamos destinados. Se Deus tem semeado em nossas vidas é porque deseja que sejamos frutíferos. Mas será preciso ceder à semente e cuidar da planta.

O Reino de Deus pode perder-se em nossa vida ainda semente. Semeado em nós, pode ser deixado de lado sem jamais nos comprometermos com ele. É a semente a beira do caminho. Pode chegar a germinar, podemos desejar o compromisso e inicia-lo, mas ele exigirá reposicionamentos e isso pode nos parecer demais. É a semente entre pedras. Pode germinar e chegar a ser planta, mas entre cuidar de um pomar que gere frutos e uma fábrica que produza coisas, podemos preferir a fábrica. É a semente que sufoca diante das preocupações com riqueza e prazer. Mas a semente tem uma vocação: chegar à nossa vida, germinar, virar planta e produzir frutos. Isso exige entrega e submissão contínua a Cristo. É preciso que sejamos a boa terra.

Na medida em que o Reino lança raízes, suas plantas se fortalecem e produzem frutos em nós, encontramos nosso lugar nesta vida, guiados pela certeza de que já não dependemos deste mundo e de suas promessas. Os frutos gerados revelam que somos cidadãos dos céus e exatamente por isso podemos ser cidadãos melhores para a terra. O Reino em nós não nos coloca em fuga da vida, mas em missão nela. Nos envia para dentro da vida como sal e luz do mundo (Mt 5.13-14). O Reino não nos distancia das pessoas mas nos ensina a ser para elas companheiros, amigos, socorro e apoio. Pois o Reino que produz frutos em nós, nos faz frutos cheios de vida para um mundo faminto e vazio de sentido. Que terra temos sido para as sementes do Reino de Deus? Onde estão os frutos?

*ucs*

SEXTA, 30 DE OUTUBRO

OUVIDOS PARA OUVIR

*“Tendo dito isso, exclamou: Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!” (Lucas 8.8b)*

A forma como Jesus termina a parábola do semeador é provocativa. Algo como: “Vocês estão ouvindo o que acabei de dizer? Mesmo?” Nem todos os que escutaram a parábola tinham ouvidos para ouvir. E nós? Será que estamos entre os que tem ouvidos para ouvir este e outros ensinos de Jesus? Falta-nos ouvidos para ouvir se, diante do que Jesus disse, nos lembramos mais dos outros do que de nós mesmos. Se não reconhecemos o nosso lugar no ensino, desatentos para o tipo de solo que somos. Se rapidamente aplicamos a metáfora a outros. Se ao ouvi-la, nos apoderamos dela para aplicar à vida de outras pessoas. Para sermos lavoura do Reino é preciso ter ouvidos para ouvir.

A lavoura do Reino de Deus não pode ser reconhecida facilmente, exceto por Deus. Ele sabe onde estão as boas terras, as vidas frutíferas. Os referenciais que costumamos usar, como o templo cheio e os cultos animados do domingo, podem nada significar para Deus. É preciso que os movimentos do templo produzam efeitos nas casas e nas ruas! Ser uma benção é mais que saber cantar, pregar ou conhecer as Escrituras. Está relacionado com quem somos, com o coração que está sendo formado em nós e com as atitudes que temos. O templo manifesta o Reino se os que nele celebram aos domingos, são cidadãos melhores para a cidade às segundas e nos demais dias. Se atuam como pais e como filhos melhores ao longo da semana. Se as empresas, escolas e demais lugares são tocados pela presença do Reino habitando nas pessoas que frequentam o templo.

Se temos ouvidos para ouvir, mais humildade e quebrantamento estarão em nossa vida. Não faremos dela um argumento para evangelizar. Ela fará de nós uma expressão do Reino e nossa vida será a evangelização. Seremos uma mensagem vivente, declarando que o Reino de Deus chegou. Se temos ouvidos para ouvir, entenderemos que não somos o mesmo solo o tempo todo. Hora somos submissos e hora, rebeldes. Deus semeia e a semente cresce e frutifica numa área, enquanto em outra, perde-se, sufocada por pedras e espinhos que ainda nos habitam. Se temos ouvidos para ouvir, perceberemos o terreno difícil que somos e cuidaremos melhor de nós mesmos e uns dos outros.

*ucs*

SÁBADO, 31 DE OUTUBRO

PESSOAS QUE LEMBRAM DEUS

*“O semeador saiu a semear... e parte caiu em boa terra e deu fruto” (Lucas 8.5 e 8)*

Deus semeia Seu Reino em nós para que haja frutos. Que terra somos para a semente? O fato de a semente ser lançada em todo tipo de solo não é porque Deus se iluda conosco ou não se importe com a sementes, mas porque Ele não despreza ninguém. Ele não rejeita o solo antecipadamente. Deus não nos julga de antemão! Ele nos oferece oportunidades. Ele é um semeador constante, persistente e paciente. Cheio de boa vontade. Ele oferece a semente do Reino a todos nós e ao longo de toda nossa vida. Podemos ser a boa terra, em que a semente germina, vira planta, cresce e dá frutos. Frutos de um tipo especial, que nos faz pessoas que lembram Deus.

Alguns pensam que a semente do Reino é outra coisa, um tipo que alimenta o ego, que promete saciar nossa fome de riqueza e poder. A fé cristã tem sido mercantilizada com este tipo de propaganda, que produz príncipes e princesas em lugar de servos e servas, que multiplica luxos e mimos e revela completa escassez de bacias e toalhas. Isso é um grave desvio pois a os frutos do Reino são manifestações do fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gl 5.22-23). Eles não promovem nossa exaltação, mas a de Cristo. Não fazem crescer nossa ambição, mas nossa generosidade. Realçam os valores do Reino, não os dos homens.

Os frutos do Reino em nós nos tornam sinais da presença de Deus. Isso significa que nos revelamos um tipo de pessoa que visivelmente está amadurecendo, que está “deixando as coisas de menino” (1Co 13.11) e aprendendo a agir como adulto, com amor e motivadas pelo amor. Pessoas capazes para servir, como Jesus. Pessoas que se sentem livres e nem por isso são libertinas, ao contrário. São equilibradas e revelam bom senso. Pessoas que encantam. Não pela perfeição, mas pela saúde. Não pela dureza, mas pela leveza e simplicidade. De fato, pessoas que nos lembram Deus! Elas não produzem frutos, elas são o terreno onde o Reino frutifica. Coisa divina na vida humana. Que estejamos entre elas!

*ucs*